

11 - 2 | 2023

Principais oportunidades e desafios socioeconómicos resultantes da configuração demográfica angolana

Main socioeconomic opportunities and challenges resulting from the Angolan demographic configuration

Justino Hossi Angolar

Versão eletrónica

URL: <https://revistas.rcaap.pt/uiips/> ISSN: 2182-9608

Data de publicação: 27-08-2023 Páginas: 12

Editor

Revista UI_IPSantarém

Referência eletrónica

Angolar, J. (2023). Principais oportunidades e desafios socioeconómicos resultantes da configuração demográfica angolana. *Revista da UI_IPSantarém. Edição Temática Unificada*. Número Especial: III Simpósio de Economia e Gestão da Lusofonia. 11(2), 235-246. <https://doi.org/10.25746/ruiips.v11i2.32800>

PRINCIPAIS OPORTUNIDADES E DESAFIOS SOCIOECONÓMICOS RESULTANTES DA CONFIGURAÇÃO DEMOGRÁFICA ANGOLANA

Main socioeconomic opportunities and challenges resulting from the Angolan demographic configuration

Justino Hossi Angolar

Universidade Lusíada de Angola, Angola

justinodemo@gmail.com

RESUMO

Conhecer as questões demográficas e tê-las em conta no processo de tomada de decisões de um país constitui um elemento fundamental para o êxito de políticas públicas e bem-estar. Um crescimento e /ou decréscimo demográfico, acarreta consequências, ou seja, oportunidades e desafios.

O presente texto visa analisar os desafios e as oportunidades socioeconómicas resultantes da configuração demográfica.

Com recurso à técnica de pesquisa bibliográfica e revisão bibliográfica o presente estudo baseou-se essencialmente, na revisão da literatura disponível sobre o referido tema, principalmente a consulta de estudos já realizados em outros países. Recorreu-se também a diversos dados estatísticos sobre dinâmica demográfica, composição da população, que permitiram produzir representações gráficas “indispensáveis” para a análise do assunto em abordagem.

Assim sendo, foram utilizados dados estatísticos de várias fontes, destacando os produzidos pelo Instituto Nacional de Estatística: Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH-2014); Projecção da População para o período 2014-2050, Inquérito de Emprego em Angola, Inquérito de Indicadores Múltiplos de Saúde 2015-2016, Estudo sobre o Dividendo Demográfico em Angola, entre outras.

No referido trabalho de investigação ficou claro e patente, que a estrutura populacional jovem que Angola apresenta, acaba sendo uma imprescindível oportunidade social e económica.

A taxa de crescimento demográfico exponencial que se verifica em Angola (3,2%) e a alta taxa de fecundidade constituem desafios sociais e económicos que se deve enfrentar. Este acelerado crescimento demográfico não é sustentável, pelo facto do mesmo não ser acompanhado pela taxa de crescimento económico e investimentos desejados para o aproveitamento do dividendo demográfico.

Palavras-chaves: Configuração demográfica, Angola, oportunidades, desafios.

ABSTRACT

Knowing demographic issues and taking them into account in a country's decision-making process is a fundamental element for the success of public policies and well-being. A demographic growth and/or decrease has consequences, that is, opportunities and challenges.

This text aims to analyze the socio-economic challenges and opportunities resulting from the demographic configuration.

Using the technique of bibliographic research and bibliographic review, the present study was essentially based on the review of the available literature on the subject, mainly the consultation of studies already carried out in other countries such as Mozambique, Cape Verde. Various statistical data on demographic dynamics and population composition were also used, which allowed the production of "indispensable" graphic representations for the analysis of the subject under consideration.

Therefore, statistical data from various sources were used, highlighting those produced by the National Institute of Statistics: General Population and Housing Census (RGPH-2014); Population Projection for the period 2014-2050, Employment Survey in Angola, Multiple Health Indicators Survey 2015-2016, Study on the Demographic Dividend in Angola, among others.

In the aforementioned research work, it was clear and evident that the young population structure that Angola presents, ends up being an essential socio-economic opportunity.

The exponential population growth rate observed in Angola (3.2%) and the high fertility rate constitute social and economic challenges that must be faced. This accelerated demographic growth is not sustainable, as it is not accompanied by the rate of economic growth and investments desired to take advantage of the demographic dividend.

Keywords: Demographic configuration, Angola, opportunities, challenges.

1 INTRODUÇÃO

A demografia é uma ciência social transversal, que possui uma forte relação com outras demais ciências sociais e é extremamente imprescindível temo-la em conta para compreensão de vários fenómenos sociais que podem afligir determinada sociedade.

Os fenómenos demográficos não são independentes do meio no qual se produzem... A análise demográfica permite tomar consciência de toda a espécie de fenómenos no seu aspecto numérico (TORRES, 1995). Segundo o mesmo autor, a Demografia é uma ciência com estatuto próprio, a sua utilização nas outras ciências sociais, especialmente a Economia pelos economistas da população, é cada vez mais frequente e de grande importância, tanto mais que os países industrializados já dispõem de dados abundantes e de qualidade que permitem elaborar perspectivas de longo prazo.

Tal como afirma (WONG, 2002) conhecer a composição de uma população constitui o pano de fundo de fundo para a compreensão da dinâmica demográfica.

A configuração demográfica apresentada por qualquer país deve ser conhecida, compreendida e analisada, para que se enfrentem os desafios, e se aproveite as grandes oportunidades da ariundas da mesma.

O presente estudo tem como objectivo analisar as principais oportunidades e desafios sócioecómicos, resultantes da configuração demográfica angolana. O referido estudo baseou-se, essencialmente, na revisão da literatura disponível sobre o tema.

A escolha do tema justifica-se pelo facto de directamente a nossa área de formação ao nível da licenciatura e ser um tema transversal e muito importante para a compreensão de outros demais problemas socioeconómicos.

Assim, foram utilizados dados estatísticos de várias fontes, destacando os produzidos pelo Instituto Nacional de Estatística: Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH-2014);

Projeção da População para o período 2014-2050, Inquérito de Emprego em Angola, Inquérito de Indicadores Múltiplos de Saúde 2015-2016.

Recorreu-se a diversos dados estatísticos sobre a dinâmica demográfica, que permitiram produzir representações gráficas imprescindíveis para a análise do fenómeno em questão.

2 MÉTODOS

Para a realização do presente trabalho foram utilizados dados estatísticos de várias fontes, destacando os produzidos pelo Instituto Nacional de Estatística: Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH-2014); Projeção da População para o período 2014-2050, Inquérito de Emprego em Angola, Inquérito de Indicadores Múltiplos de Saúde 2015-2016, entre outros. Recorreu-se a diversos dados estatísticos sobre a dinâmica demográfica, que permitiram a modelação geodemográfica para a produção de representações gráficas imprescindíveis para a análise do fenómeno em questão.

3 RESULTADOS

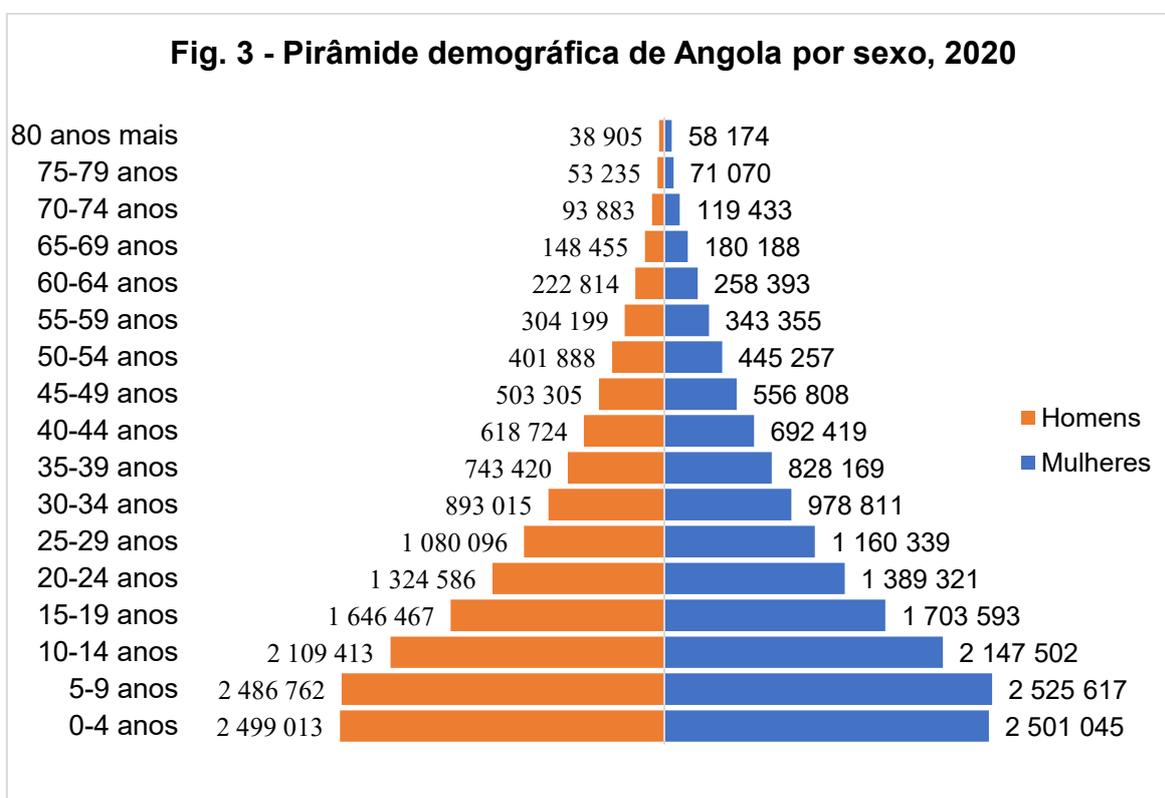
Em função das investigações realizadas foi possível a obtenção dos seguintes resultados:

Tabela nº 3 – Taxa crescimento da população da província de Luanda 2011-2022

2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
2,10%	2,20%	2,25%	24,36%	3,27%	3,28%	3,28%	3,29%	3,28%	3,23%	3,15%	3,07%

Fonte: INE (Projeções da população 2009-2015)

Elaborado por: Justino Angolar



Fonte: INE (Projeção 2014-2050)

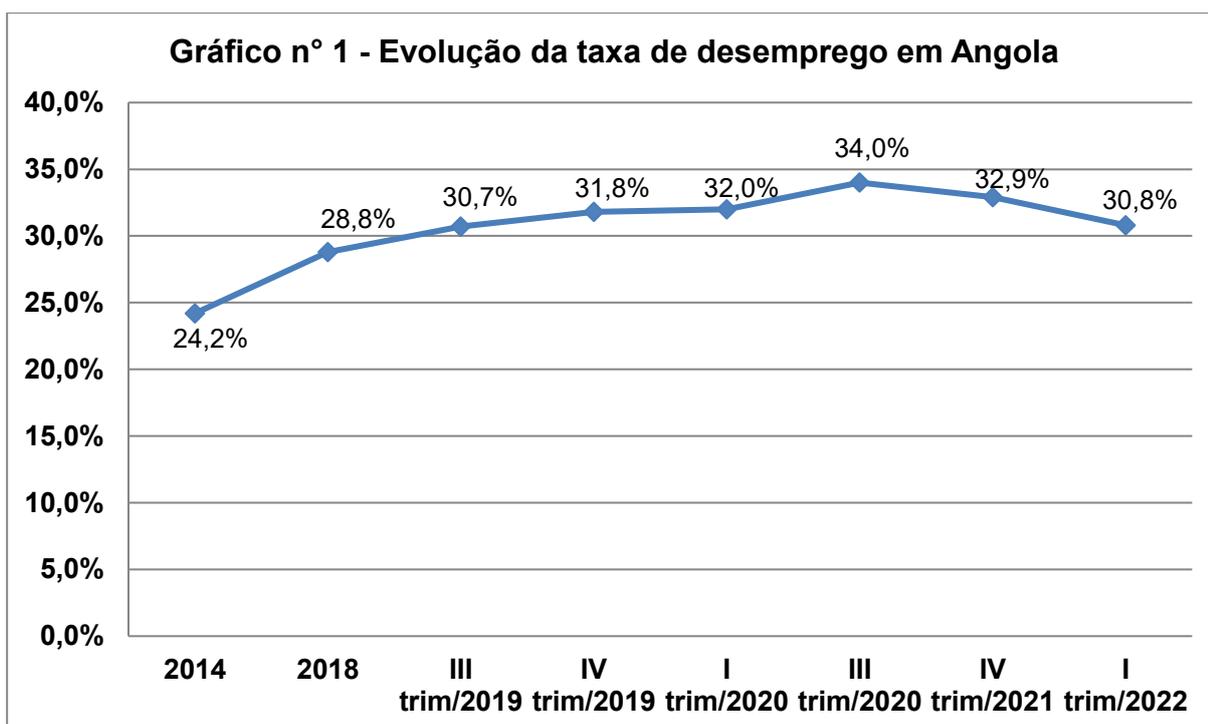
Elaborado por: Justino Angolar

Tabela nº 4 - População angolana em grandes grupos

	População	%
População não activa	14 859 051	44,91
População activa	17 402 485	52,5973
População não activa	824 742	2,4927

Fonte: INE (IEA, 2020)

Elaborado por: Justino Angolar



Fonte: INE (RGPH, 2014; IDREA, 2018; IEA, 2019, 2020, 2021, 2022)

Elaborado por: Justino Angolar

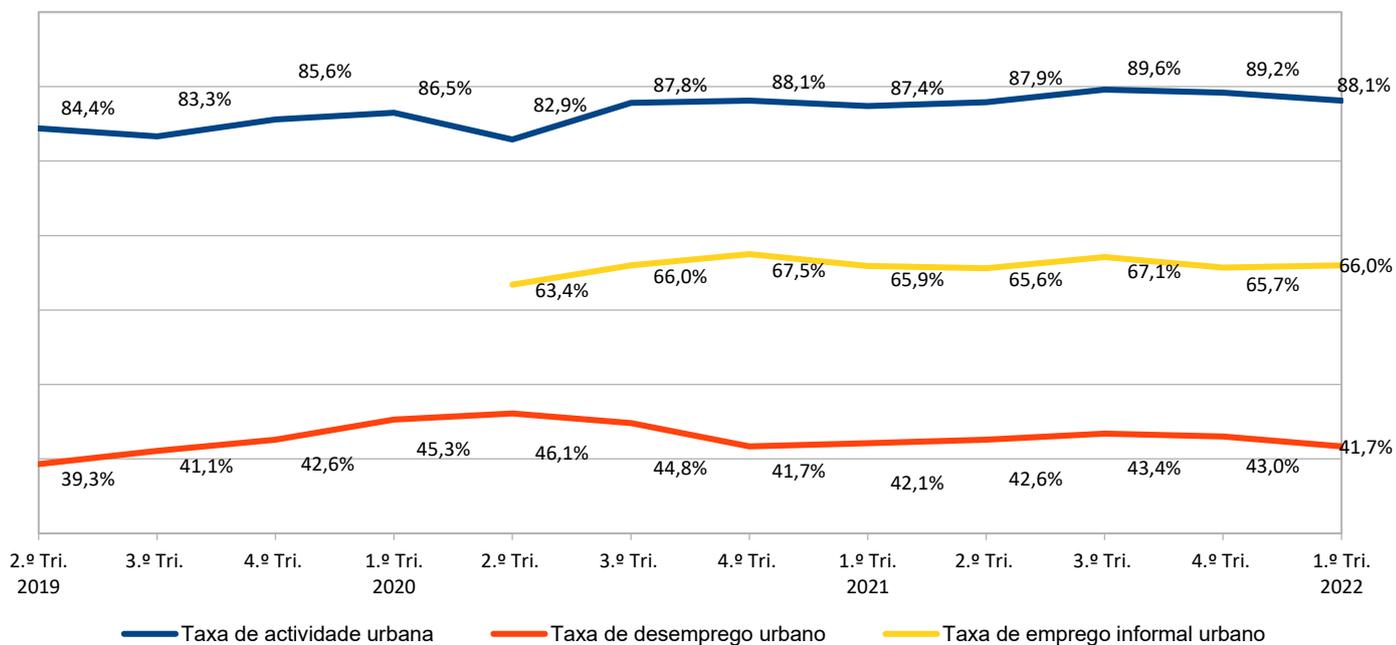
Tabela nº 5 – Taxa de desemprego e PIB

Ano	Desemprego	PIB Anual em M €
2018	29%	85.820
2019	30%	75.494
2020	32%	51.108

Fonte: INE (IDRE, IEA – 2019, 2020; Trading Economic)

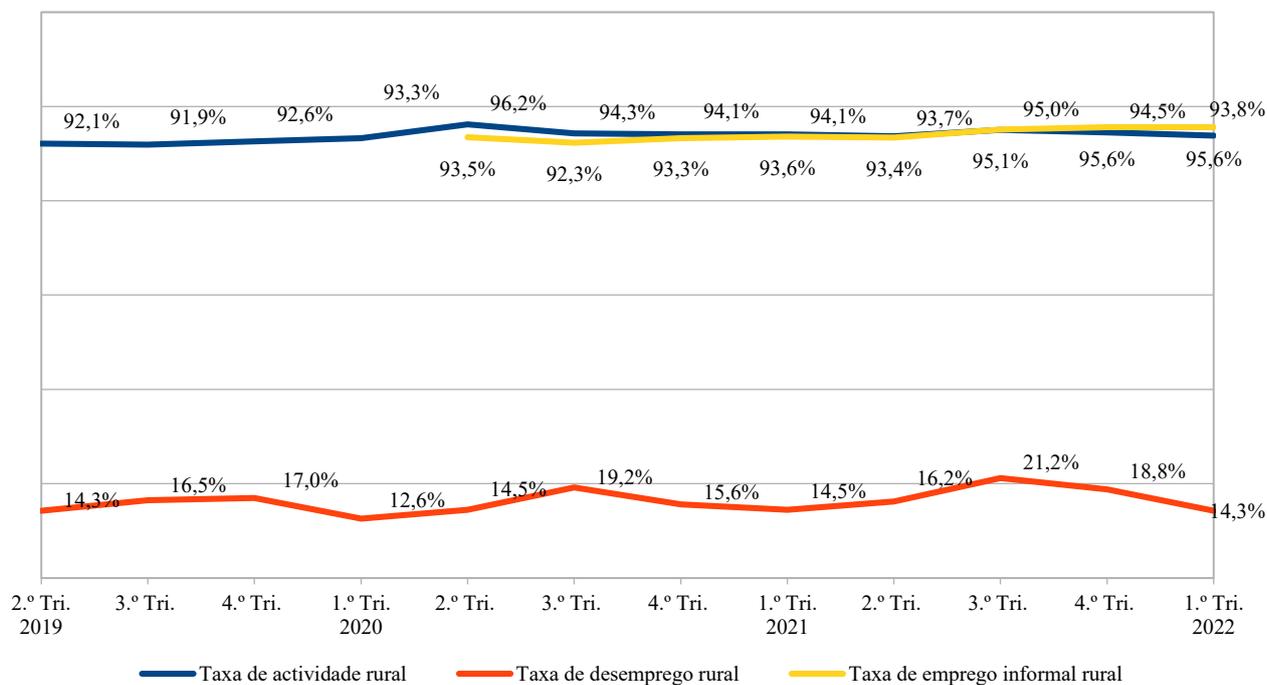
Elaborado por: Justino Angolar

Fig nº 4 – Empregabilidade em áreas urbanas



Fonte: Elaborado por Heitor Carvalho

Fig nº 4 – Empregabilidade em áreas rurais



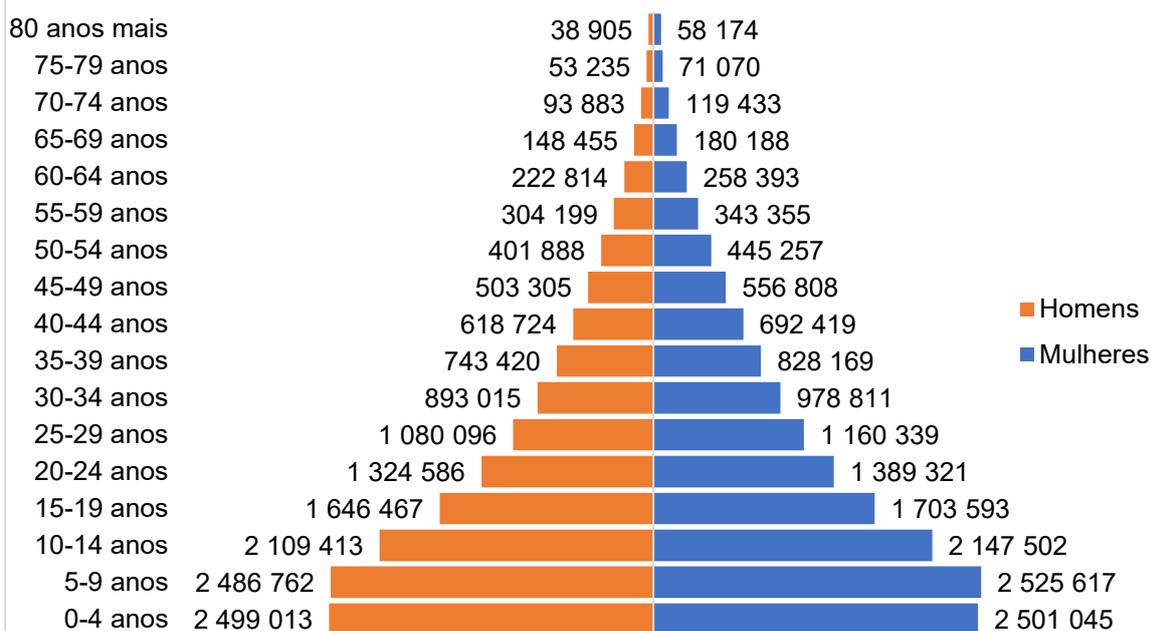
Fonte: Elaborado por Heitor Carvalho

4 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Quando aplicável, após a apresentação dos resultados, a sua discussão deve interpretar, examinar e qualificar os dados e os resultados atingidos (e somente a estes). Deve ser dado ênfase à comparação com outros estudos (se aplicável).

Sendo Angola um país em via de desenvolvimento, a sua pirâmide demográfica apresenta a forma da pirâmide em acento circunflexo, isto significa que, a população está em alta expansão, com elevada taxa de fecundidade e mortalidade, reduzida a esperança de vida, elevada proporção da população jovem conforme se pode constatar no gráfico a baixo:

Fig. 3 - Pirâmide demográfica de Angola por sexo, 2020

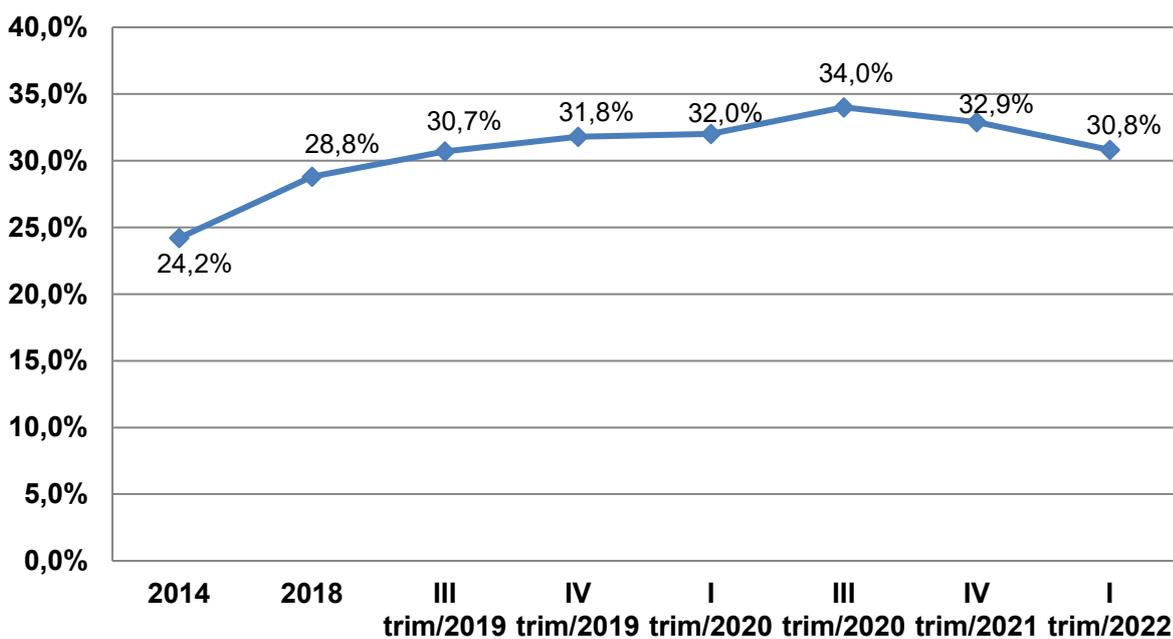


Fonte: INE (Projeção 2014-2050)

Elaborado por: Justino Angolar

E como já foi dito anteriormente que a configuração demográfica apresentada por um país acarreta várias consequências, ou seja, oportunidades e desafios socioeconómicos, dos quais alguns passaremos a citar.

Gráfico n.º 1 - Evolução da taxa de desemprego em Angola



Fonte: INE (RGPH, 2014; IDREA, 2018; IEA, 2019, 2020, 2021, 2022)

Elaborado por: Justino Angolar

Em economia, a relação entre desemprego e Produto Interno Bruto é estudada através da lei de Okun. A lei de Okun defende que existe uma interdependência entre crescimento da economia e crescimento do emprego, logo, a relação entre crescimento económico e desemprego é inversa, ou seja, quanto maior for a taxa de desemprego, menor será o PIB; e quanto menor for a taxa de desemprego, maior será o PIB.

Tabela nº 5 – Taxa de desemprego e PIB

Ano	Desemprego	PIB Anual em M €
2018	29%	85.820
2019	30%	75.494
2020	32%	51.108

Fonte: INE (IDRE, IEA – 2019, 2020; Trading Economic)

Elaborado por: Justino Angolar

Pelo menos no período de 2018 até 2020, a taxa de desemprego aumentou sucessivamente, representando redução no Produto Interno Bruto do país, conforme a tabela a baixo.

Para aferir a Lei de Okun no nosso contexto, obteve-se às informações relacionadas ao desemprego e ao PIB, sendo este último, o indicador mais utilizado pelos economistas para aferir o crescimento da economia de um país. Conforme as informações constantes da tabela nº5, observa-se que, os anos que se registaram maior taxa de desemprego, menor foi o PIB. E quanto menor a taxa de desemprego, maior o PIB.

Tendo Angola uma considerável população em idade activa, poder-se-ia procurar forma de proporcionar maior oportunidade de emprego a esta franja da população, de modo a se ter um maior crescimento económico - caminho para se atingir o desenvolvimento.

DESAFIOS

Infelizmente, existem vários desafios que resultam da caracterização demográfica, que Angola precisa ultrapassar. Dentre os vários apontamos os seguintes:

Harmonização entre crescimento populacional e crescimento económico

Bem, sendo a pirâmide demográfica de Angola do tipo crescente, é fácil concluir, que a fecundidade é elevada.

Um primeiro passo fundamental para que Angola reduza a taxa de dependência infantil e abra a janela de oportunidade para aproveitar o dividendo demográfico é a facilitação do declínio voluntário da fecundidade. As intervenções para atingir esse objectivo podem ser orientadas pelo Ministério da saúde, que promove a utilização do Planeamento Familiar para aumentar o espaçamento entre partos para pelo menos dois anos e reduzir as gravidezes indesejadas como elemento essencial na redução dos riscos de saúde reprodutiva. Um dos factores determinantes para o declínio da fecundidade inclui manter as meninas na escola, e a melhoria da educação feminina (MINISTÉRIO DA ECONOMIA E PLANEAMENTO, 2019).

Segundo o Relatório de Indicadores Múltiplos de Saúde (IIMS) divulgados pelo (Instituto Nacional de Estatística, 2015), a taxa de Fecundidade é de 6,2 filhos por cada mulher em idade reprodutiva. Este indicador influencia consideravelmente naquilo que é a taxa de crescimento populacional.

Segundo a teoria Malthusiana quando o crescimento demográfico não é acompanhado pela capacidade de produção de recursos económicos o resultado é o desequilíbrio social, fome, miséria entre outros males sociais. Infelizmente, é isto que se vive na realidade angolana. A taxa de crescimento demográfico não é acompanhada pela taxa de crescimento económico.

Neste ano, por exemplo, a actual taxa de crescimento demográfico é de 3,0%, enquanto que a taxa de crescimento económico é 2,4%.

Acelerar o crescimento económico e criar empregos com qualidade

A aceleração do crescimento económico inclusivo, que crie empregos dignos suficientes para a crescente população jovem em idade activa, é crucial para que Angola possa aproveitar o dividendo demográfico e realizar as suas aspirações do desenvolvimento a longo prazo. O ritmo a que se foram criados empregos dignos nas últimas duas décadas tem sido lento e não correspondeu à taxa de crescimento geralmente positiva (embora esta tenha abrandado nas últimas décadas).

Um dos maiores desafios de Angola é também a diversificação da Economia e redução da dependência do sector petrolífero, que não tem um efeito de criação de emprego efectivo, apesar de já existirem intenções políticas relativamente boas orientadas para a diversificação, incluindo o Plano de Desenvolvimento Nacional 2018-2022.

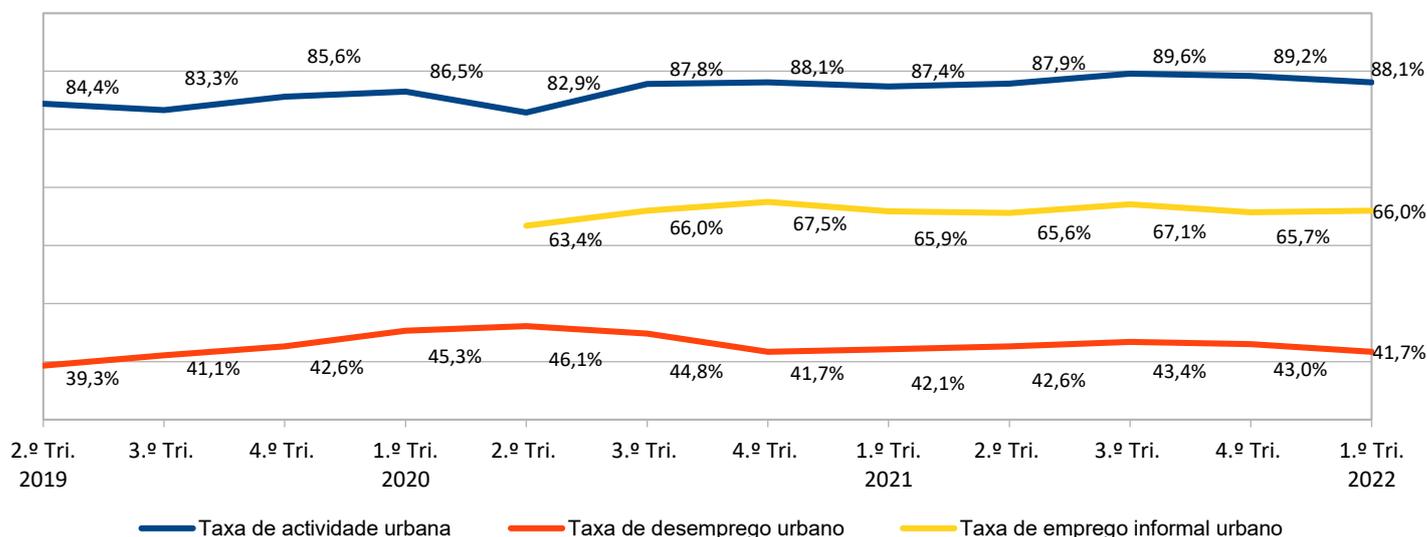


Fig nº 4 – Empregabilidade em áreas urbanas

Fonte: Elaborado por Heitor Carvalho

A taxa de desemprego em áreas urbanas é muito elevada comparativamente em áreas rurais, e por consequentemente a taxa de emprego informal é também muito alta. Ao passo que em áreas rurais é completamente ao contrário, conforme se pode observar no gráfico abaixo.

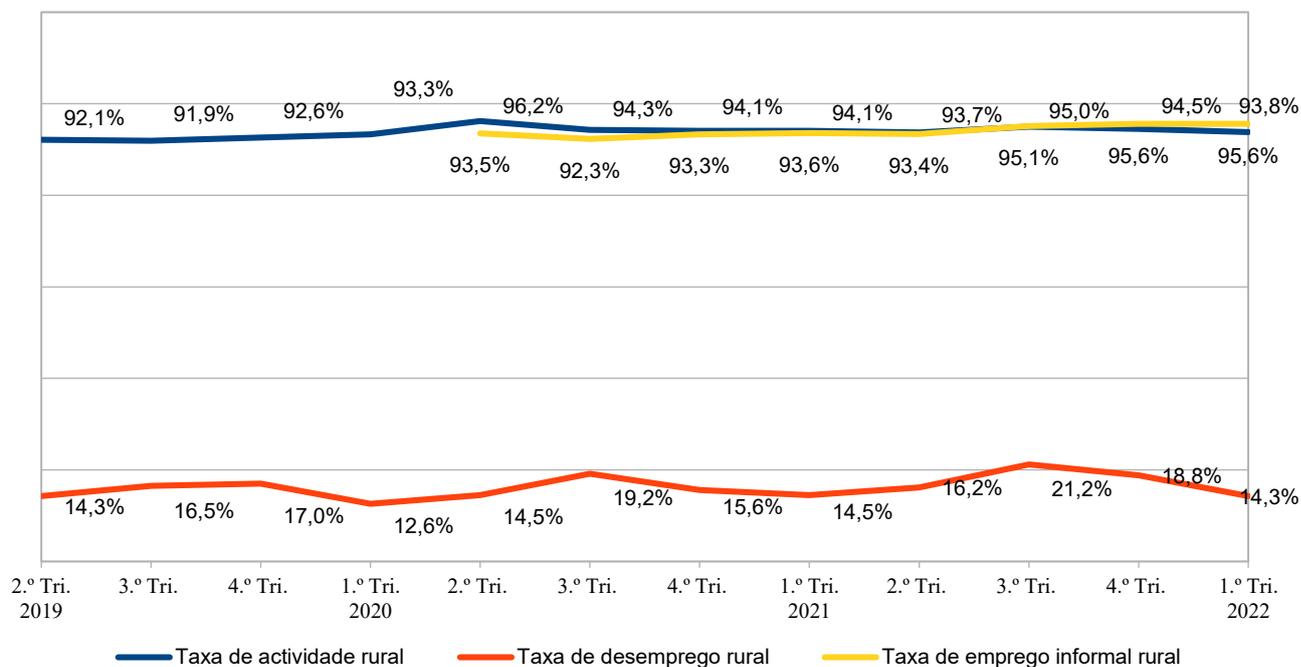


Fig nº 5 – Empregabilidade em áreas rurais

Fonte: Elaborado por Heitor Carvalho

Apostar no sector da Educação e desenvolvimento de competência

Angola necessita de mão de obra com escolaridade e qualificada para o aproveitamento do Dividendo Demográfico¹. O ensino, a formação e o desenvolvimento de competências são os aspectos essenciais para criar uma força de trabalho globalmente produtiva. O investimento em todos os níveis de ensino, com ênfase no terciário.

Apesar da importância da educação, o sector da educação e do desenvolvimento de competências de Angola permanece subdesenvolvido.

A taxa líquida de matrícula no Iº ciclo é de apenas 28%, e no IIº ciclo 17%.

5 CONCLUSÃO

Como resultado da configuração demográfica cravada ainda num modelo tradicional, a população angolana continuará ainda a crescer nos próximos anos a um ritmo ainda acelerado. E se por ventura este ritmo de crescimento não for acompanhado pelo crescimento económico, continuará contribuindo desfavoravelmente no bem-estar social e económico da população.

As oportunidades demográficas que Angola apresenta, devem ser imediatamente aproveitadas para que se alcance o dividendo demográfico. E para tal, é necessário que faça investimentos em sectores como educação, saúde e mercado de trabalho principalmente.

Os desafios demográficos podem ser enfrentados de forma tranquila, caso se faça apostas serias nos principais sectores sociais e económicos.

¹ É o aproveitamento económico que resulta da alteração da estrutura etária da população, através de investimentos em sectores como: educação, saúde, emprego e empreendedorismo, boa governação etc.

6 REFERÊNCIAS

INE. (2015). Projecções de Angola 2014-2050. Luanda: INE.

Instituto Nacional de Estatística. (2015). Inquérito de Indicadores Múltiplos de Saúde. Luanda: INE.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA E PLANEAMENTO. (2019). Aproveitar o potencial da juventude para colher o dividendo demográfico em Angola. Luanda: MEP.

NAZARETH, J. M. (2004). Demografia: a ciência da população. Lisboa: Presença.

ONU. (1969). Dicionário demográfico Multilingue. Centro Brasileiro de Estudos Demográficos.

TORRES, A. (1995). Demografia e Desenvolvimento. Lisboa: Gradiva.

WONG, L. (2002). Composição da população segundo distribuição espacial. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR.